

PROJETO DE VIDA

CADERNO DO PROFESSOR – 3ª SÉRIE - VOL.4

2020

Sumário

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1	
Visão do trabalho: Mercado de trabalho – Primeiros passos	3
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2	
Ambiente de Trabalho	11
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3	
Contratos de trabalho.....	15
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4	
Habilidades Profissionais.....	5
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5	
O currículo é a primeira impressão	23
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6	
Desafio dos Superpoderes.....	26

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

Visão do trabalho: Mercado de trabalho – Primeiros passos

Competências socioemocionais em foco:	Curiosidade para aprender, imaginação criativa e assertividade.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Professor, por meio da reflexão sobre o comportamento no mundo do trabalho e as atitudes que desde o primeiro emprego colaboram para uma carreira bem-sucedida, é importante incentivar uma atitude proativa e resiliente no estudante, para que ele entenda a importância do profissionalismo nas relações de trabalho em busca da realização de seus sonhos com êxito!

Visando na atuação profissional, a formação para a busca constante da:

- ✓ Autonomia;
- ✓ Independência;
- ✓ Confiança,
- ✓ Responsabilidade e
- ✓ Compromisso.

Todos esses elementos se unem aos preceitos do bem agir como a honestidade, a colaboração e o respeito para a transformação da vida dos jovens.

Além disso, essas atitudes relembram a importância do potencial que o aprendiz e a dedicação têm na construção do **Projeto de Vida** individual dos estudantes e na consolidação dos objetivos de cada um, por isso procure demonstrar para eles, o que é o ambiente e o mundo do trabalho.

As atividades, aqui tratadas, irão colaborar para a visão de que a postura individual possa ser aperfeiçoada e adaptada a cada contexto, com técnicas e atitudes planejadas, de modo a não somente auxiliá-los na inserção no mercado de trabalho, mas também na permanência e crescimento dentro dele.

Reforce a consciência nos estudantes, de que a reflexão e a responsabilidade acerca das ações tomadas na profissão podem colaborar não apenas para o sucesso

Para saber mais: *dress code* é a forma de se vestir para determinado tipo de ocasião.

Importante:

1. Professor, para aprofundar as atividades inseridas neste caderno, é preciso que você se prepare antecipadamente para abordar os temas das situações de aprendizagem.

Sugerimos alguns materiais de apoio, que poderão servir para sua mediação no decorrer das aulas:

- a) <https://www.youtube.com/watch?v=O4NHBauEspw> - Acesso em: 08 abr. 2020.
- b) http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13467.htm - Acesso em: 08 abr. 2020.
- c) <https://www.youtube.com/watch?v=XMGcW-CzCvY> - Acesso em: 08 abr. 2020.

2. Neste caderno, algumas atividades serão compostas por **leitura compartilhada**, momento em que os estudantes terão a oportunidade de dividir com os envolvidos os saberes e conhecimentos a respeito do tema.

3. Se desejar, enriqueça as atividades com pesquisas coletivas entre os estudantes, acrescentando vídeos e artigos que considerar pertinente.

Bom trabalho!

individual, mas também para o do coletivo em que se insiram e destacá-los dos demais como bons profissionais.

Ao final dos blocos das aulas, é esperado que o estudante seja capaz de:

- **Reconhecer e desenvolver** a proatividade e dedicação no mundo do trabalho.
- **Refletir** sobre o valor do primeiro emprego e de uma trajetória inicial para uma carreira de sucesso.
- **Analisar** contextos e desenvolver soluções adequadas para problemas enfrentados com base na realidade.
- **Compreender** que existem diferentes ambientes de trabalho.
- **Desenvolver** habilidades para se relacionar com a diversidade de pessoas e de responsabilidades no ambiente profissional.
- **Refletir** sobre a adequação do *dress code* ao ambiente de trabalho.
- **Conhecer** os direitos e deveres do trabalhador, as formas de contrato de trabalho, as leis trabalhistas e as garantias para o trabalhador no mercado de trabalho brasileiro.

- Visão do trabalho

Professor, inicie esta atividade reunindo os estudantes numa roda de conversa, para conversarem sobre as profissões nas diversas áreas de trabalho (educação, saúde, tecnológica, artística, esportiva, administrativa, segurança pública, ambiental, financeira, comunicação, agrícola, jurídica, industrial, comercial, turismo, metalúrgica, áreas de serviços às famílias etc.) que conhecem, se sabem as diferenças delas e quais os caminhos para lá chegar.

Escreva na lousa as profissões elencadas por eles e peça que registrem, em seus Diários de Práticas e Vivências, informações que venham enriquecer o seu conhecimento.

Inclua no diálogo, professor, assuntos que venham esclarecer como é o mundo do trabalho e se conhecem as possibilidades de contratação, dos direitos e deveres de um funcionário dentro de uma empresa.

Tais informações são fundamentais, para que o estudante saiba como dar o **primeiro passo** em relação ao **mercado de trabalho**.

Buscar informações sobre como se inserir e ampliar os horizontes diante das oportunidades no mercado de trabalho de forma a permanecer nele (na primeira empresa, ou mudar quando houver nova oportunidade) deve ser, também, um parâmetro para o conhecimento dos estudantes. Buscar informações é uma forma de desenvolver a curiosidade para aprender, possibilitando que tenham uma atitude investigativa, questionadora, aprendendo a respeito de novas realidades. Retome com

os estudantes o significado dessa competência socioemocional e, na sequência, problematize:

- O que costuma despertar a curiosidade de vocês durante a realização de uma pesquisa?
- Ao pesquisar, vocês buscam uma compreensão profunda sobre o tema? Quais os benefícios de “mergulhar” em uma pesquisa?

Depois, convide-os para uma leitura compartilhada do texto “*Visão do trabalho*” para complementar o diálogo realizado:

Visão do trabalho

O primeiro emprego é um passo importante na vida de cada pessoa, pois se trata da entrada no mundo “adulto”!

Você se lembra de como foi seu primeiro dia na escola?

Desafiador, não é mesmo?

O primeiro dia de trabalho também traz novidades e desafios importantes para sua carreira.

Ao buscar uma vaga em um estágio, por exemplo, demonstre sua vontade de trabalhar e aprender — afinal, o primeiro emprego será uma escola.

Ali, você terá contato com outros profissionais, aprenderá como é o clima organizacional, como responder a superiores e como estar em contato diário com colegas.

Após a leitura, faça perguntas para refletirem sobre a organização do mundo do trabalho.

Abaixo, há algumas questões para auxiliar na sua mediação, podendo incluir mais perguntas se desejar:

1. Todas as profissões retratadas na atividade anterior, possuem o mesmo ambiente de trabalho e a mesma forma de contrato profissional? Por quê?
2. Quais habilidades você considera que são essenciais para uma boa atuação profissional em qualquer ambiente de trabalho? Por quê?

- Mercado de trabalho: Primeiros passos

Professor, reunidos em roda de conversa, discutam a respeito do primeiro emprego.

Pergunte se há entre eles quem já passou por esta experiência e convide-os a narrarem como foi esse início deste momento.

Depois, comece a explicar s que, além da entrada para o mercado de trabalho, está em jogo a oportunidade e o desafio para o desenvolvimento de uma carreira de sucesso e da consolidação do **Projeto de Vida** individual de cada um deles.

Convide os estudantes, que já vivenciaram a mesma experiência, para falar com os demais, que não tiveram ainda a oportunidade de entrar para o mercado de trabalho. O primeiro emprego é uma oportunidade de aprender e será a escola prática de como agir e conviver no ambiente profissional. Será uma rica troca de informações e conhecimento.

Leve-os a refletir a respeito de alguns pontos que ambientam o mundo profissional e como reagir diante deles.

Fale que, provavelmente, no primeiro emprego irão vivenciar as seguintes situações:

- Contato com outros profissionais
- Clima organizacional;
- Relação com os superiores;
- Convivência com os colegas;
- Pontualidade;
- Interesse em aprender;
- Questionamentos e dúvidas;
- Comprometimento com as responsabilidades da ocupação.

Agora em grupos, peça aos estudantes que registrem em seus Diários de Práticas e Vivências o que sabem e as dúvidas sobre o primeiro emprego, compartilhando com os demais grupos troca de conhecimentos e coleta de mais informações.

Na atividade a seguir, convide os estudantes para uma leitura compartilhada:

Proatividade: um pré-requisito para o sucesso

Proatividade é uma habilidade sempre requerida nas descrições de vagas de emprego.

É a habilidade de antecipar um problema ou realizar uma ação antes que o problema aconteça. É possível desenvolver essa habilidade ao se manter uma postura que busque manter uma atitude positiva diante dos desafios e se antecipar ao problema.

Pessoas proativas:

- Enxergam além do problema e propõem soluções criativas.

- Executam as tarefas sem precisar de ordens para tal;
- Entregam resultados para além do básico;
- Otimizam o tempo e se organizam para executar suas tarefas;
- Se adaptam a mudanças.
- Cumprem metas.

É importante demonstrar responsabilidade e determinação, maneiras de agir de modo proativo e desenvolver ações que colaborem com a empresa de maneira cuidadosa, bem informada e profissional. Entende-se que, desde os primeiros passos, é importante procurar uma postura que inspire confiança e parceria na realização de projetos.

É importante, também, lembrar que, no ambiente profissional, geralmente se responde a um superior e que é preciso sempre consultar a gestão para garantir a adequação das ideias ao momento que a empresa vive e entender a possibilidade, a viabilidade e a pertinência das ações que se quer desenvolver no cenário em que se encontra.

Importante:

Professor, a abordagem teórica do que é proatividade e dos primeiros passos no mercado de trabalho é uma boa oportunidade para conversar com os estudantes sobre os medos e as expectativas que essa nova etapa da vida deles pode gerar. Aproveite o tempo para permitir a troca entre os colegas sobre suas angústias e anseios, de modo que a reflexão sirva para motivar a ação proativa no primeiro emprego.

Professor, a proposta para esta atividade é os estudantes buscarem soluções para problemas a partir de uma “questão guia”, explorando diversas ideias e possibilidades até se chegar a um consenso e um plano de ação, o qual pode ser reduzido ou reproduzido parcialmente de acordo com as necessidades dos tempos da aula. Esta dinâmica, usada nas empresas, é chamada de *design thinking*.

Estimule os estudantes a primeiramente agir em escala local e com problemas mais próximos do cotidiano deles como, por exemplo, a organização da sala de aula e que seja possível discutir um assunto por completo, dentro do tempo da aula. Desse modo, será possível desenvolver estratégias com segurança e que poderão ser utilizadas na resolução de problemas mais complexos ou inesperados que os estudantes poderão encontrar ao longo da trajetória profissional.

A atividade deve se iniciar com a identificação de um problema ou oportunidade de melhora acerca do qual eles queiram agir e, a partir dele, desenvolver as cinco etapas do *design thinking*, conforme indicadas na tabela abaixo:

Conhecer o problema	Sintetizar as impressões	Criar hipóteses	Prototipar	Testar
Explorar todas as ideias sobre o tema.	Resumir em poucas palavras qual é o principal problema.	Cogitar ideias sobre como atuar para solucionar o problema.	Definir e consolidar uma ideia para ser colocada em prática na resolução da questão.	Nos próximos dias, colocar em prática a solução proposta e avaliar sua validade.

O movimento, para que a atividade seja bem-sucedida, é de expansão no levantamento de ideias (primeira e terceira etapas) e de agrupamento e definição nas etapas de ação (segunda e quarta etapas). Compartilhe com os estudantes que, durante essa parte da atividade, poderão desenvolver a imaginação criativa. Essa competência socioemocional é importante na criação de novas ideias para pensar ou fazer coisas. Problematize: Vocês têm facilidade em gerar novas ideias? Caso sim, que dicas podem dar aos seus colegas? Caso não, quais são seus maiores desafios na hora de inovar?

Resta, ainda, a possibilidade de gerar uma ação contínua na rotina das aulas.

Os estudantes podem, por exemplo, propor uma escala de arrumação da sala ou de responsabilidade pela organização dos materiais coletivos. Ainda assim, o mais importante para o desenvolvimento da habilidade de proatividade é garantir que a ideia e a ação partam deles e que eles as desenvolvam a partir das suas impressões e vontades.

Você será apenas o mediador chamando-os à realidade, quando necessário e organizando os tempos das etapas.

Para isso, é possível usar pequenos papéis de anotação ou *post its* para o levantamento das ideias, que podem ser agrupados conforme a necessidade de refinar e definir. Um cronômetro, que marque os tempos de maneira a garantir que todas as etapas sejam cumpridas, pode auxiliar na organização.

Qual é a justificativa para a necessidade de atuar sobre o problema levantado?	Quais benefícios a ação sobre o problema pode trazer para o coletivo?	Há custos ou recursos necessários para a aplicação da solução?

Essa etapa de buscar justificativas, benefícios e custos para as soluções levantadas é uma possibilidade de desenvolver a assertividade, por isso retome as características dessa competência socioemocional, estimulando-os a responderem às três perguntas acima, de modo que exponham suas ideias e defendam suas opiniões para o grupo. É possível que a sala promova a atividade em pequenos grupos, de cinco ou seis integrantes, ou como um todo.

Cabe a você, reconhecer as possibilidades de interação da turma e aquela que parece mais adequada ao trabalho coletivo.

No caso de um único projeto para toda a turma, você conseguirá acompanhar mais de perto as ações desenvolvidas e orientá-las para que se encaminhem ao resultado. Caso existam pequenos grupos com propostas diversas, é preciso garantir tempo, para que seja possível fazer uma apresentação e votação ao final sobre qual projeto será colocado em prática pela turma toda.

Para finalizar as atividades vistas, oriente que respondam aos itens do *checklist* sobre o que foi trabalhado em aula.

Esse é o momento de levantar possíveis dúvidas remanescentes e resolvê-las, além de indicar um caminho para a continuidade ou aprofundamento para aqueles que julgarem necessário.

É possível, por exemplo, que os estudantes cogitem questões sobre a competição no ambiente de trabalho diante da necessidade de se destacar dos demais.

Pode-se retornar à reflexão sobre como ações proativas estimulam o bem-estar de todos e não apenas de um profissional.

Checklist:

- ✓ Reconhecer a importância de ter proatividade e dedicação no mundo do trabalho.
- ✓ Desenvolver estratégias que colaborem para a postura proativa no ambiente de trabalho.
- ✓ Refletir sobre o valor do primeiro emprego e de uma trajetória inicial para uma carreira de sucesso.
- ✓ Analisar contextos e desenvolver soluções para problemas enfrentados com base na realidade.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2

Ambiente de Trabalho

Competências socioemocionais em foco:	Imaginação criativa e curiosidade para aprender.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Professor, nesta atividade, os estudantes refletirão acerca da adequação ao ambiente de trabalho de acordo com o grau de formalidade exigido por ele e das características específicas das diferentes profissões e ocupações.

Será necessário reforçar que reconhecer e adequar-se ao *dress code* de cada ambiente, não é apenas uma questão de vestimenta, mas também de profissionalismo e de postura adequada ao mundo do trabalho.

Por isso, a atividade tratará da importância de apresentar-se de maneira adequada ao contexto de trabalho, seja nas escolhas de vestimentas e aparência, seja na forma de agir de acordo com a posição ocupada dentro da empresa.

Professor, reúna-se os estudantes em uma roda de conversa para juntos realizarem uma leitura compartilhada, dialogando, depois, sobre algumas atitudes comportamentais dentro de um ambiente de trabalho:

Ambiente de trabalho

- Por que certas profissões exigem o uso de uniforme?
- E por que, ainda, algumas pedem vestimentas formais, enquanto outras permitem que os profissionais se apresentem com maior liberdade individual?
- Qual é a relação entre apresentação pessoal e conduta no ambiente de trabalho?

Refletir acerca de que apresentar-se adequadamente é importante na atuação profissional, mas não só a adequação de vestimentas faz parte dessa apresentação pessoal, comportamentos também.

Em um ambiente hospitalar, por exemplo, dependendo do cargo, há a necessidade de se usar uniformes ou roupas com proteção para os pacientes como jalecos e roupas cirúrgicas.

Além disso, é necessário prezar pelo silêncio e dar atenção aos enfermos e seus acompanhantes, que, geralmente, encontram-se em situações de preocupação.

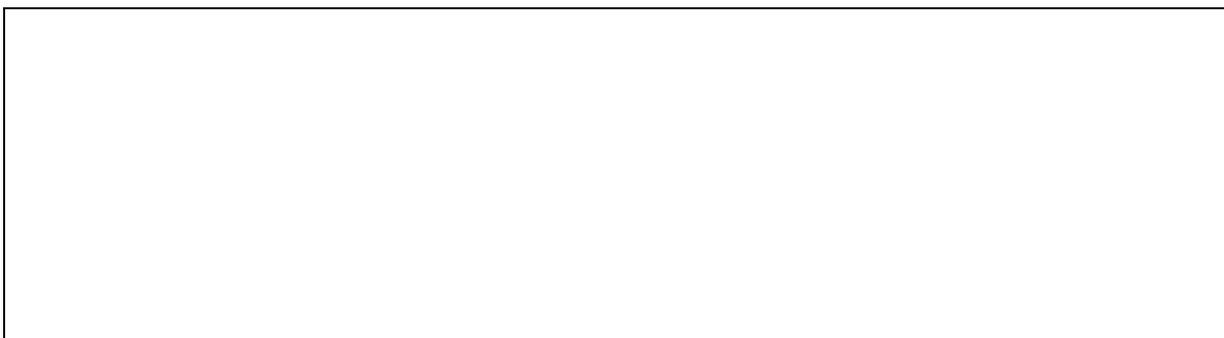
Já em escritórios, tanto a vestimenta como as preocupações, dependem de cada ambiente específico. Há aqueles mais formais e tradicionais e outros mais informais e inovadores.

Professor, essa atividade busca fazer com que o estudante consiga se enxergar de maneira detalhada na profissão que deseja. Após o compartilhamento da leitura e discussão realizada com os estudantes, proponha uma atividade em dupla com base no **Projeto de Vida** individual deles.

Sugira aos estudantes que desenhem e demonstrem em detalhes:

- ✓ o ambiente,
- ✓ o comportamento e
- ✓ a apresentação pessoal que gostariam de se ver no futuro.

Eles poderão utilizar materiais e linguagens diversas como recortes de revistas e desenhos com foco da profissão que eles gostariam de exercer no futuro e planejarem.



Após a produção do desenho, peça a alguns, ou todos estudantes que compartilhem com a sala o que fizeram, de modo a criar um *portfólio* de profissões, orientando qualquer impressão distante da realidade acerca do ambiente profissional.

Para enriquecer esta atividade, sugira a montagem de um mural de *dress code* com recortes de revistas ou de imagens diversas como desenhos e impressões. Com recortes ou virtualmente, é interessante que os estudantes possam visualizar as vestimentas nos mais diversos ambientes.

O exercício de representar as informações em desenhos ou no mural de montagem é uma possibilidade de desenvolver a imaginação criativa, pois os estudantes farão novas representações para informações já conhecidas e, dessa forma, poderão pensar de modo diferente sobre uma realidade conhecida ou desconhecida. Aproveite esse momento de compartilhamento para, também, propor uma reflexão sobre o exercício dessa competência socioemocional:

- Foram apresentadas representações novas que retrataram o ambiente de trabalho, as roupas e as atitudes específicas da profissão de forma interessante?
- Vocês acreditam que inovaram ao criar seus desenhos ou mural de montagem? De que forma?

Cabe lembrar que, em tempos atuais, há uma grande variedade de ambientes e de rigidez acerca dos possíveis comportamentos.

Enquanto algumas empresas, como agências de comunicação, possuem organização e *dress code* abertos a inovações, outras, como bancos, permanecem tradicionais e formais. Além disso, algumas profissões, como policiais e cozinheiros, exigem uniformes e regras de asseio específicas aos seus contextos.

Se desejar, professor, ampliar esta atividade, é possível realizar um *Kahoot!* para a escolha de adequação de vestimentas a ambientes. Essa plataforma costuma agradar bastante aos estudantes e permite a criação de um *quiz* a ser respondido por celular pelos estudantes a partir de um código gerado e gera uma pontuação e um ranking entre os participantes. É possível preencher as questões com imagens de ambientes profissionais e as alternativas com imagens de pessoas vestidas de diversas maneiras para que os estudantes apontem qual é a mais adequada ao cenário da questão.

Caso não existam recursos digitais no momento, é possível simular ambientes com imagens, de revistas ou impressas, e desenhos ou descrições dos estudantes.

- Dress Code: vestir-se, também, é agir profissionalmente

Professor, oriente a discussão desta atividade, primeiramente reunindo-se com os estudantes para uma roda de conversa, perguntando:

- ✓ Por que até hoje, mesmo em um país tropical, profissões e cargos de maior prestígio se caracterizam por uma vestimenta formal como ternos para os homens e salto alto para as mulheres?
- ✓ Qual seria o objetivo dessas restrições da indumentária e que modificações podemos observar nas práticas de vestimenta conforme o avanço de ambientes de trabalho mais abertos e inovadores?
- ✓ Esses avanços se refletem, também, na maneira como as relações interpessoais se constroem no ambiente profissional?

Agora, convide os estudantes para a leitura compartilhada sobre *dress code*:

A imagem pessoal nas atitudes

Em ambientes de trabalho, muitas vezes, a forma de se vestir, também, é uma maneira de respeitar o ambiente de trabalho e as exigências da profissão. **Dress code**, ou “código de vestimenta” é uma orientação que ordena e padroniza a apresentação visual em cada ambiente, de acordo com as necessidades do contexto. Por exemplo, em alguns ambientes, as regras de mercado exigem o uso de equipamentos de segurança e em algumas profissões, o uso de uniforme auxilia na identificação do profissional no ambiente público como para policiais e agentes de segurança.

Em empresas, é possível que o *dress code* varie de acordo com a área de atuação e a personalidade do empreendimento. Em bancos, é comum o uso de vestimentas mais formais e de uma apresentação pessoal mais elaborada. Já em comércios à beira de praia, as vestimentas de um gerente de banco seriam inadequadas e é mais comum encontrar funcionários vestindo roupas leves e descontraídas.

Em seguida, peça para os estudantes que formem pequenos grupos para refletirem sobre as mudanças que eles podem especular a respeito da vestimenta em sala de aula, registrando suas respostas em seus Diários de Práticas e Vivências:

- Há algumas décadas, como era o uniforme escolar e a apresentação dos professores?

- Como era o tratamento entre estudantes e funcionários da escola e como é hoje?

Professor, para finalizar as atividades vistas, oriente que respondam aos itens do *checklist* sobre o que foi trabalhado em aula. Compartilhe com a turma que, durante a atividade, também, foi possível desenvolver a competência socioemocional curiosidade para aprender, visando ao aprofundamento e maior compreensão dos estudantes sobre os diferentes ambientes de trabalho e a respeito da evolução da vestimenta dentro da escola ao longo dos anos.

Esse é o momento de esclarecer possíveis dúvidas remanescentes, além de indicar um caminho para a continuidade ou aprofundamento para aqueles que julgarem necessário.

É possível, por exemplo, que os estudantes levantem questões sobre ambientes menos idealizados para profissões iniciais ou que questionem sobre o conflito entre *dress code* e estilo pessoal.

Retome com eles as orientações iniciais da aula e a importância de se adaptar para consolidar o **Projeto de Vida**.

Checklist:

- ✓ Compreender que existem diferentes ambientes de trabalho.
- ✓ Desenvolver habilidades para se relacionar com a diversidade de pessoas e de responsabilidades no ambiente profissional.
- ✓ Refletir sobre a adequação do *dress code* ao ambiente de trabalho.
- ✓ Analisar contextos profissionais e atuar neles de maneira adequada.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3

Contratos de trabalho

Competências socioemocionais em foco:	Curiosidade para aprender.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

As mudanças do mundo contemporâneo e na tecnologia geraram mudanças nas relações de trabalho. Ainda assim, há regras que garantem direitos aos trabalhadores e que estabelecem como deve se dar a relação legal entre funcionário e contratante

Professor, nesta atividade, os estudantes irão analisar os contratos de trabalho vigentes no Brasil e as formas de atuação profissional.

O tema é importante à atualidade em vista das reformas nas leis trabalhistas em 2017 e na previdência em 2019 e muitos elementos consolidados agora passam por reordenação e novas situações em diferentes contextos.

Importante:

Professor, nesta atividade, os estudantes irão pensar sobre os contratos de trabalho vigentes no Brasil e das formas de atuação profissional.

Inicie esta atividade com os estudantes reunidos numa roda de conversa para discutir sobre as relações trabalhistas no Brasil.

Abaixo, há algumas questões para auxiliá-lo na sua mediação. Se desejar, complemente com mais outras perguntas para enriquecer a atividade:

- Você já possui a sua carteira de trabalho?
- Sabe como ela colabora na formalidade e na regularização das relações de trabalho?

Após, proponha aos estudantes que se organizem em três grupos para dialogarem e pesquisarem mais acerca das relações e dos contratos de trabalho.

Desenvolva com eles atividades com informações diferentes a respeito de contratos de trabalho e formas de contratação.

Em cada uma das atividades, terão de anotar em seus Diários de Práticas e Vivências, em tópicos, os pontos que considerar mais importantes.

No final, farão a consolidação das informações coletadas, compartilhando com os colegas as experiências adquiridas:

Sugestão:

Professor, no decorrer da atividade, procure explorar o conhecimento prévio deles acerca de temas como:

- ✓ Desemprego;
- ✓ CLT;
- ✓ formalidade,
- ✓ garantias salariais e
- ✓ reforma trabalhista.

A análise do material teórico servirá de apoio para a discussão acerca da realidade de trabalho deles. É importante garantir que os estudantes se enxerguem como parte prática da discussão teórica e que alterações nas regras, aqui vistas, podem influenciar diretamente na segurança laboral deles.

Grupo 1 - Formas de contrato de trabalho:

Este grupo buscará por informações de leitura acerca das formas de contrato de trabalho:

- a) CLT full;
- b) Autônomo;
- c) Cooperado e
- d) Trabalhador por tempo determinado;

Depois, irão discutir as vantagens e desvantagens das que considerarem mais comuns ou mais interessantes.

Grupo 2: Informalidade e irregularidades:

Quando não há regularização do trabalho, muitas vezes o trabalhador pode se encontrar em situações de risco trabalhista, com a ausência de garantias ou condições salubres de trabalho.

Diante do exposto, este grupo irá “simular um diálogo” entre um **trabalhador informal** como, por exemplo, um vendedor ambulante, e um **jornalista que pesquisa a situação desses trabalhadores**.

Após, irão levantar sugestões que poderiam melhorar a situação-problema.

Grupo 3: As mudanças após a reforma trabalhista:

Este grupo irá buscar informações acerca das novidades implementadas pela reforma trabalhista e discutir a questão:

Quais as vantagens e desvantagens das mudanças implementadas?

Compartilhe com os estudantes que durante a realização da atividade é possível desenvolver a competência socioemocional curiosidade para aprender. Estimule-os a buscarem novas informações e tirarem suas dúvidas, quando não encontrarem determinada resposta. A atitude investigativa e a abertura a novas ideias e temas são importantes para nosso desenvolvimento pessoal e profissional. Problematize:

- **Vocês costumam estar interessados apenas nas coisas que gostam ou conseguem explorar outros temas?**
- **De que maneira podemos expandir nossos interesses e desenvolver a curiosidade para aprender?**

Professor, para finalizar as atividades vistas, oriente que respondam aos itens do *checklist* acerca do que foi trabalhado em aula.

Esse é o momento de levantar possíveis dúvidas remanescentes e resolvê-las, além de indicar um caminho para a continuidade ou aprofundamento para aqueles que julgarem necessário.

É possível, por exemplo, que os estudantes levantem questões sobre precarização do trabalho e taxas de desemprego.

Pode-se retomar com eles a reflexão sobre o desenvolvimento pessoal e a atuação voltada à realização do **Projeto de Vida** para, assim, garantir espaço para boas ocupações no mercado de trabalho devido à boa qualificação e às habilidades desenvolvidas.

Além disso, incentive os estudantes, que ainda não possuem carteira de trabalho, a procurarem os órgãos legais para a emissão dela. Muitos estudantes podem não conhecer esse processo, por isso vale a pena se atualizar sobre como ele funciona em sua cidade e passar essas informações aos estudantes.

Em alguns municípios, existem espaços como o *Poupatempo* (presente em algumas cidades do estado de São Paulo), onde se pode conseguir todos os documentos e obter a carteira de trabalho em um dia, mas, em cidades menores, esse processo pode levar mais dias. Informe-se e compartilhe essas informações com os estudantes.

Checklist:

- ✓ Conhecer os direitos e deveres do trabalhador.
- ✓ Informar-se sobre as formas de contrato de trabalho no Brasil.
- ✓ Refletir sobre as leis trabalhistas e as garantias para o trabalhador no mercado de trabalho brasileiro.
- ✓ Analisar contextos profissionais e o papel de cada um na organização do mercado de trabalho.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4

Habilidades profissionais

Competências socioemocionais em foco:	Respeito, empatia e assertividade.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Ao final dos blocos das aulas, é esperado que o estudante seja capaz de:

- **Reconhecer** a importância da resiliência e da dedicação no mundo do trabalho.
- **Identificar** as competências comportamentais para se inserir no mercado de trabalho.
- **Refletir** sobre as habilidades pessoais e como elas podem contribuir para o ambiente de trabalho.
- **Analisar** a si mesmo para agir em busca da ampliação e consolidação das habilidades pessoais.

Professor, faça a leitura compartilhada com os estudantes reunidos em roda de conversa, cujo tema são as habilidades profissionais, pedindo-lhes que realizem uma autoavaliação, dando pontos de um a cinco em cada um dos itens apresentados:

Hard Skills e Soft Skills

No mundo do trabalho, são exigidas múltiplas habilidades dos trabalhadores. As habilidades técnicas, conhecidas, também, pelo termo em inglês **hard skills**, são aquelas adquiridas pela formação acadêmica, na sala de aula, em livros ou em outros cursos e que podem ser alcançadas por meio do estudo de conteúdos relacionados à profissão escolhida.

Já as habilidades interacionais, ou **soft skills**, são aquelas mais subjetivas que indicam a maneira como um trabalhador se comporta e se relaciona com os outros.

Atualmente, devido aos avanços tecnológicos, muitas das habilidades técnicas podem ser desenvolvidas ou apoiadas por máquinas.

Já as habilidades interacionais continuam a ser relevantes para a seleção e manutenção de funcionários em uma empresa, já que podem influenciar no desenvolvimento e nos resultados da empresa.

São exemplos de *soft skills*: **Atitude, Comunicação, Resolução de conflitos, Criatividade, Pensamento crítico, Empatia, Ética, Liderança e Trabalho em equipe.**

Ao fim da leitura, sugira que se sentem, em duplas ou trios, com os colegas que tenham mais afinidade, cujos pontos fortes e de atenção conheçam, pois ajudarão no desenvolvimento pessoal e profissional de cada um.

Os colegas podem, com respeito e intencionalidade na melhoria de cada um, avaliar se as notas atribuídas estão corretas e o que poderia ser reconsiderado. Esse debate pode, posteriormente, ser ampliado para a sala toda.

Durante esse momento, é importante que os estudantes mobilizem as competências socioemocionais respeito, empatia e assertividade. Para isso, compartilhe e problematize com a turma as seguintes dicas:

- Exercitem o respeito tratando os colegas com bondade e tolerância. Descartem qualquer possibilidade de dizer coisas maldosas ou ofensivas que possam intimidar ou ferir seus colegas.
- Na hora de conhecer as avaliações, sejam empáticos buscando se colocar no papel dos colegas. Escolham palavras e argumentos que permitam com que o outro se sinta bem e motivado.
- Vocês podem concordar ou não com as notas atribuídas. Ao conhecê-las, pratiquem a assertividade apresentando e justificando suas opiniões.

A partir da discussão inicial, oriente a escolherem aquela que, coletivamente, consideram como a habilidade mais importante da lista e que listem três ações que podem ser tomadas para desenvolver essa habilidade. Anote as sugestões na lousa e peça aos estudantes que, constantemente, lembrem-se, ao longo das outras aulas, da importância das atitudes sugeridas para o sucesso no **Projeto de Vida**.

Os estudantes podem discordar na escolha, já que algumas habilidades podem ser mais adequadas a determinadas profissões e o recorte de contexto pode influenciar a decisão.

Sugira a eles que selecionem aquela que lhes parece mais universal.

Essa discussão exige maturidade e autoconhecimento, bem como respeito e empatia entre os colegas

Espera-se, considerando o desenvolvimento de tópicos semelhantes em aulas anteriores, que os estudantes estejam aptos a refletir individual e coletivamente em profundidade sobre tais questões.

- Resiliência: uma habilidade necessária no mundo de trabalho

Professor, explique aos estudantes que, dentre as *soft skills*, a **resiliência** é uma das de maior destaque.

O dicionário Houaiss indica, como uma de suas entradas, a capacidade de se recobrar com facilidade ou adaptar-se a mudanças ou à má sorte, isto é, o indivíduo resiliente é capaz de superar momentos difíceis e, no mundo do trabalho, mostra-se uma pessoa que consegue trabalhar sob pressão ou em ambientes em que há muitas mudanças em curto espaço de tempo, ou seja, se a pessoa dá conta de se adaptar. Tanto no ambiente de estudo como no ambiente de trabalho, essa habilidade – resultado de aprendizagens e experiências ao longo da vida – é importante para superar adversidades.

Considere que a resiliência é, portanto, uma habilidade que pode ser aprendida. Ela não é apenas a superação de um acontecimento ruim, mas o aprendizado que decorre da experiência de ter passado por situações adversas.

Importante:

Professor, a atividade, aqui proposta, é de reflexão individual e deve ser feita de maneira bastante reflexiva. Prever cenários e atitudes diante deles não é tarefa fácil e pode exigir emocionalmente dos estudantes.

Após o preenchimento das situações, peça aos estudantes que compartilhem suas ideias espontaneamente e que peçam sugestões aos colegas para lidar com as situações que lhes pareceram especialmente complicadas.

Caso julgue interessante, é possível transformar a reflexão individual em um exercício de simulação teatral, em que os estudantes se disponham a interpretar uma das cenas sugeridas, tanto no papel de quem passa pela prova de resiliência como no dos fatores externos que podem colaborar para o aumento do stress.

Essa opção de atividade, embora facilite a visualização das dificuldades e possivelmente promova reações mais reais do que planejadas aos contextos, exige conforto dos estudantes em se expor diante dos colegas e, por isso, cabe a você o discernimento de qual formato é mais interessante os estudantes.

Professor, peça para os estudantes observarem as situações abaixo e para descreverem atitudes resilientes para lidar com elas:

O que é possível aprender desses acontecimentos para crescer e se desenvolver emocionalmente?

1. Receber uma nota baixa em uma prova.

2. Ser transferido de um departamento do trabalho em que você se sentia à vontade para um que parece não ser compatível com você.

3. Trabalhar um dia todo em uma posição de pressão por resultados mesmo enfrentando muitos problemas pessoais fora do ambiente profissional.

Professor, solicite aos estudantes que respondam aos itens do checklist sobre o que foi trabalhado em aula.

Esse é o momento de levantar possíveis dúvidas remanescentes e resolvê-las, além de indicar um caminho para a continuidade ou aprofundamento para aqueles que julgarem necessário.

É possível, por exemplo, que os estudantes questionem sobre como agir quando as emoções negativas surgem no ambiente profissional.

Sugira aos estudantes que aprofundem seus estudos comportamentais na simulação de cenários e na previsão de como reagir diante de situações ruins.

Além disso, vale sempre lembrar que o ambiente profissional não comporta brigas e desentendimentos pessoais, especialmente por razões externas ao trabalho, e que agir de forma ética e empática é essencial para o sucesso do relacionamento interpessoal.

Checklist:

- ✓ Reconhecer a importância da resiliência e da dedicação no mundo do trabalho.
- ✓ Identificar as competências comportamentais para se inserir no mercado de trabalho.
- ✓ Refletir sobre as habilidades pessoais e como elas podem contribuir para o ambiente de trabalho.
- ✓ Analisar a si mesmo para agir em busca da ampliação e consolidação das habilidades pessoais.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5**O currículo é a primeira impressão**

Competências socioemocionais em foco:	Curiosidade para aprender e organização
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências.

Importante:

Professor, para esta atividade, sugerimos que traga para as aulas exemplos vários de currículos, para que junto com os estudantes tracem o melhor modelo para o emprego que escolher.

Iniciando a atividade, convide os estudantes para uma leitura compartilhada, juntos numa roda de conversa. O tema será sobre Currículo.

Em seguida, discutam a respeito a idoneidade de se elaborar um currículo:

O que é um currículo?

O currículo é um documento que reúne as características pessoais e de formação do estudante e/ou trabalhador. Esse documento traz, também, experiências profissionais e pessoais como trabalhos voluntários e experiências anteriores, se houver, por exemplo. Esse documento deve estar sempre atualizado. Um bom currículo deve:

- **Ser objetivo:** coloque apenas as informações que permitam avaliar suas entregas e sua experiência;

- **Apresentar o seu objetivo profissional:** de forma curta e simples. Indique o que você deseja, por exemplo, atuar na área administrativa;
- **Estar bem formatado:** seu currículo será lido pelo entrevistador, por isso facilite a leitura dessa pessoa. O espaçamento e a fonte (letra) devem permitir uma leitura confortável e o texto não deve apresentar erros de Português e/ou digitação;
- **Ter conteúdo:** apresente suas experiências, da mais recente para a mais antiga, e formação, que são informações fundamentais. Jamais coloque experiências que não teve. Caso você tenha participado de trabalhos voluntários, não deixe de registrá-los, pois eles ajudam a perceber seu comprometimento, direcionamento de ações que mais gosta, responsabilidade entre outros aspectos que podem ser interessantes para o seu entrevistador e para a empresa. Os trabalhos informais como babá, ajudante (de feiras, de buffet infantil, escritório etc.) também podem constar no seu currículo, nesses casos é importante sempre ter um contato de referência, como telefone e/ou e-mail, para que o contratante possa entrar em contato, caso seja necessário.

“O único lugar onde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário” - essa frase, atribuída ao famoso cientista alemão Albert Einstein, demonstra que, para se alcançar o sucesso, são necessários o esforço e a dedicação, enfim, trabalho.

Para conseguir ingressar e conquistar uma boa posição no mercado de trabalho, além deles, é preciso construir uma boa imagem pessoal e um recurso para você construir essa imagem é o seu currículo, que é a sua carta de apresentação em um processo seletivo, sendo, muitas vezes, a sua primeira marca pessoal. Assim, é crucial que esse documento seja bem elaborado e bem apresentado.

Trate o seu currículo com carinho e dedique tempo para realizá-lo.

Atente-se ao uso correto da Língua Portuguesa e seja honesto. Não escreva sobre qualificações que você ainda não tem ou experiências que não existiram, pois elas podem ser testadas pelo empregador e isso pode comprometer sua reputação naquele lugar.

Já na entrevista, seja honesto e não diga que tem determinada competência ou experiência se não tiver, mas se mostre disponível para aprender. Por exemplo, se você não fala inglês e vai se candidatar a uma vaga que exige Inglês básico, diga ao entrevistador que você ainda não tem, mas está se preparando e estudando para ter. Usar vestimentas adequadas de acordo com o perfil da empresa e a ocasião é importante; na dúvida ir com uma roupa social e neutra é uma boa dica.

Seja educado, pontual e evite comportamentos inadequados como sentar-se de forma inapropriada, falar gírias e cometer erros de português – isso prejudica a sua marca pessoal.

Demonstrar proatividade e vontade de aprender será positivo e algumas empresas incentivam os estudos e até pagam parte do curso, caso o candidato atenda aos outros requisitos.

Após a leitura e discussão, professor, agrupe os estudantes em pares e peça que avaliem os currículos que você trouxe e digam o que pode ser considerado errado neste currículo:

- As bordas não devem ser de imagens, mas sóbrias;
- Foto somente se o processo seletivo pedir;
- Não é necessário colocar *Curriculum Vitae* em latim;
- Não colocar o número dos documentos, apenas se o processo seletivo solicitar;
- Formatação sóbria (Time News Roman ou Arial tamanho 12);
- Não é necessário colocar o nome dos pais;
- Evitar usar e-mails não profissionais como o do modelo;
- Evitar erros de português;
- Colocar data de formação;
- Escrever nível de idiomas somente – Exemplo: Inglês Intermediário.
- No caso de não ter experiência profissional – colocar: “Em busca do 1º emprego”.
- Ou, outro item que considerar pertinente pontuar como equívoco crasso.

Em seguida, mostre-lhes o modelo de um currículo que julgar adequado para ser apresentado ao mercado de trabalho, para que vejam a diferença dos modelos vistos anteriormente, lendo com eles o currículo na íntegra.

A aprendizagem de novas informações e conteúdos relacionados ao currículo e entrevistas pode ter possibilitado o desenvolvimento da curiosidade para aprender, instigando os estudantes a buscarem mais informações sobre a temática. Reforce com a turma que essa competência socioemocional é importante para que tenham uma mente investigativa, consigam buscar informações e mantenham uma paixão pela aprendizagem, exploração intelectual e compreensão. Problematize: O desenvolvimento da curiosidade para aprender pode ser um aliado para alcançar seus objetivos profissionais? Como?

Sinalize que a próxima etapa da atividade possibilita o exercício da organização, pois será necessário ordenar as novas ideias aprendidas para trabalhar de forma eficiente. Ajude-os a mobilizar essa competência socioemocional, pedindo que listem alguns exemplos práticos de como podem ser organizados na hora de escrever os currículos. Professor, explique aos estudantes que, atualmente, há redes sociais específicas para o mundo profissional. Empresas que podem buscar profissionais, e candidatos que podem procurar por vagas.

Nessas redes, as empresas e pessoas podem ter páginas pessoais e escrever sobre diferentes assuntos, sendo possível trocar mensagens e receber contato de entrevistadores.

As empresas são voltadas ao mercado de trabalho, algumas são as melhores e funcionam como a principal ferramenta de recrutamento e recolocação atual.

Também permite criar o *network*, facilitando a procura de vagas conforme a sua área do interesse e garante acesso a outros tipos de informações, unindo currículo e portfólio em um só lugar.

Explique, que não basta só criar o perfil para garantir uma vaga. É fundamental manter as informações corretas e atualizadas, seguir as empresas de seu interesse, participar dos grupos e interagir com as suas conexões. A ideia é fazer contatos profissionais, produzir conteúdo sobre a sua área de interesse, incluir trabalhos voluntários.

Oriente que é impróprio falar da vida pessoal – estas empresas são uma vitrine profissional.

Em seguida, entregue-lhes uma folha de papel sulfite e peça para eles desenvolverem o seu currículo, baseado no modelo apresentado por você. Caso algum estudante queira elaborar o seu currículo pelo computador, é válido também.

Ao término, proponha aos estudantes que troquem os currículos entre eles, para que juntos façam as devidas correções e apreciações.

Professor, finalize a aula, esclarecendo as possíveis dúvidas dos estudantes. Questione se encontraram dificuldades ao preencher algum dos pontos do *checklist*. Você deve retomar os pontos que não ficaram claros.

É importante lembrar que não se trata de uma aula particular, mas de uma personalização da atividade para os estudantes que apresentarem maiores dificuldades.

Checklist:

- ✓ **Observar** comportamentos que desalinham com a imagem a ser passada, além de serem capazes de modificá-los.
- ✓ **Desenvolver** a importância de obter uma Marca Pessoal.
- ✓ **Elaborar** um currículo claro e conciso que contribua para um bom desempenho no processo seletivo.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6

Desafio dos Superpoderes!

Objetivo:	Promover autoconhecimento e desenvolvimento socioemocional a partir da atividade gamificada de avaliação formativa de competências socioemocionais.
Competências socioemocionais em foco:	Competências socioemocionais priorizadas pela SEDUC/SP para a 3º série: tolerância ao estresse, assertividade, persistência, imaginação criativa e confiança. autoconfiança e organização.
Material necessário:	Diário de Práticas e Vivências

Acolha os(as) estudantes. Explique-lhes quais são as missões que constituem o Desafio dos Superpoderes no 4º bimestre.

Entenda a proposta das 3 aulas que constituem o DESAFIO DOS
“SUPERPODERES”

no 4º bimestre

MISSÃO 9: DE ONDE VIEMOS? PARA ONDE VAMOS?

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 9, os(as) estudantes:

- Revisitarão seus Diários de Práticas e Vivências com especial atenção aos seus Planos de Desenvolvimento Pessoal e discutirão a respeito de seus registros e reflexões em trios, de preferência mantendo os mesmos trios das missões anteriores.

MISSÃO 10: ONDE ESTAMOS?

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 10, os(as) estudantes:

- Identificarão o “degrau” de desenvolvimento atual nas competências socioemocionais priorizadas para seu ano/série, preenchendo as rubricas do instrumento de avaliação formativa dessas competências.

MISSÃO 11: VIVENDO O PRESENTE, OLHANDO O FUTURO

Duração prevista: 1 aula

Para cumprir a missão 11, os(as) estudantes:

- Farão uma reflexão em trios de modo a se apropriarem dos resultados do processo de desenvolvimento pessoal vivido ao longo do ano.
- Criarão linhas do tempo relacionadas ao seu desenvolvimento socioemocional.

MISSÃO 9: DE ONDE VIEMOS? PARA ONDE VAMOS?

Faça uma retomada do processo de avaliação formativa de competências socioemocionais vivido ao longo do ano, apresentando o ciclo abaixo de forma dialogada, valorizando a participação dos estudantes. Reforce que a avaliação formativa de competências socioemocionais é uma estratégia para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes.

Peça para a turma revisitar seus Diários de Práticas e Vivências (o caderno no qual registram suas reflexões sobre si, sobre sua relação com o mundo e sobre suas expectativas para o futuro). Apresente algumas questões disparadoras a fim de orientar a leitura das memórias. Abaixo, estão apresentadas algumas sugestões. Acrescente perguntas que façam sentido para seus(suas) estudantes. Dê um tempo para a turma fazer a leitura dos registros do Diário de Práticas e Vivências com foco no Plano de Desenvolvimento Pessoal e discutir as questões organizados em trios, de preferência mantendo os mesmos trios das missões anteriores.

Sugestões de questões disparadoras para a leitura do Plano de Desenvolvimento Pessoal no Diário de Práticas e Vivências:

- a) Como foi criar um Plano de Desenvolvimento Pessoal para registrar as ações necessárias para seu desenvolvimento socioemocional?
- b) Como você usou esse Plano? Conseguiu mantê-lo atualizado? Se não, qual foi sua principal dificuldade?
- c) O que você aprendeu fazendo registros de seus aprendizados e desafios no Plano de Desenvolvimento Pessoal e no Diário de Práticas e Vivências?
- d) Você utilizou as duas competências socioemocionais escolhidas como desafio pela turma em outras atividades/outras matérias? Dê exemplos.
- e) Você exercitou as competências socioemocionais desenvolvidas fora da escola? Em quais situações?

MISSÃO 10: ONDE ESTAMOS?

Peça-lhes que reflitam sobre como exercitaram as competências socioemocionais nos últimos meses. O que mudou desde o preenchimento da 1ª rodada das rubricas?

Os estudantes devem preencher as rubricas referentes às competências socioemocionais tolerância ao estresse, assertividade, persistência, imaginação criativa e confiança.

Solicite que abram o Caderno do Estudante na página do Caderno de Respostas ou que acessem o sistema.

O “Caderno de Respostas” impresso está nas páginas finais do Caderno do Estudante do 1º bimestre. O seu preenchimento poderá ser feito na versão impressa ou diretamente no sistema, conforme a disponibilidade de acesso e conectividade.

Caso não seja possível digitar diretamente no sistema, após o preenchimento de cada estudante em seu Caderno de Respostas individuais impresso, será realizado um segundo preenchimento em um documento único que consolidará as informações de todos os estudantes. O professor circula um documento similar a um gabarito de múltipla escolha entre os estudantes e eles devem preencher indicando em qual degrau se identificaram em cada uma das competências socioemocionais priorizadas pela rede.

Professor, oriente que consultem a Secretaria Escolar Digital (SED) em <<https://sed.educacao.sp.gov.br>> para o preenchimento do Caderno de Respostas referente a Situação de Aprendizagem - Desafio dos Superpoderes."

Convide-os(as) a se concentrarem e pensarem sobre si mesmos(as), pois nesta aula realizarão a quarta rodada de identificação de competências socioemocionais utilizando o instrumento de rubricas.

Professor(a), retome alguns conceitos como o de rubrica. Rubrica, nesse instrumento, é a representação geral de todos os estágios que uma pessoa pode se encontrar no desenvolvimento de uma competência. É por este motivo que cada estágio é chamado de degrau, que vai do 1 ao 4. Os degraus 1, 2, 3 e 4 são acompanhados por uma descrição/frases. Já os degraus intermediários (1-2, 2-3, 3-4) referem-se a situações intermediárias entre as apresentadas nos degraus 1, 2, 3 e 4. Nelas, o estudante considera que o seu degrau de desenvolvimento na rubrica é maior do que o anterior, mas não chega ao posterior (por exemplo: o aluno responderia no degrau intermediário “1-2” se considerasse que já passou do nível descrito no degrau 1, mas ainda não chegou ao nível descrito no degrau 2).

Avise que é importante, para o sucesso da *missão* 10, que o estudante traga, pelo menos, uma evidência/exemplo que justifique porque se vê num nível e não em outro. Em geral, estas evidências podem ser explicitadas a partir de perguntas estimuladas pelo professor que os fazem pensar em situações que vivenciaram dentro e fora da escola, quando exercitaram a competência em questão.

Informe o tempo, em minutos, que terão para responderem às rubricas, de modo que concluam o preenchimento em uma aula.

Durante todo o exercício, cabe ao professor auxiliar os estudantes a responder e esclarecer dúvidas e orientá-los sobre como devem apresentar os seus resultados, por meio das células intituladas Aplicação 4.

MISSÃO 11: VIVENDO O PRESENTE, OLHANDO O FUTURO

Passo 1: Reflexão individual e em trios

Compartilhe com os estudantes que a proposta é a construção de uma linha do tempo que registre o desenvolvimento de competências de cada um(a), de forma criativa. É importante que cada estudante reflita sobre seu processo de desenvolvimento socioemocional. Para inspirar a construção da linha do tempo, são apresentadas algumas questões norteadoras a serem respondidas individualmente pelos estudantes e discutidas nos trios.

Texto do caderno do estudante

a) Como você avalia a experiência de participar de vários momentos de diálogos com seus colegas e professores sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais?

b) Quais foram os sentimentos mais fortes que marcaram a sua participação nessa jornada de desenvolvimento socioemocional?

c) Qual foi a principal ação que você passou a praticar agora que está atento às suas competências socioemocionais?

d) Sempre buscamos passar a ideia de que “você não está sozinho” e mostrar a importância da colaboração...Mas você se sentiu sozinho em algum momento?

e) Avalie seu papel, o papel dos seus colegas e professor de Projeto de Vida:

- Seu papel - Qual foi sua maior contribuição para o seu trio? Em que essa contribuição foi importante ao longo da realização das conversas de *feedback*? E ao longo das aulas que não eram especificamente do Desafio dos Superpoderes, você contribuiu com os colegas do seu trio?
- O papel dos colegas de trio - Seus colegas tentaram ajudá-lo? Eles o trataram com respeito? Mostraram interesse e atenção quando vocês conversaram nos momentos de *feedback*? Buscaram compartilhar ideias e sugestões para o desenvolvimento de competências socioemocionais ao longo das aulas?
- O papel do professor - Como foi sua interação com seu professor de Projeto de Vida? O que foi mais positivo? O que precisa ser melhorado?

f) Como foi participar de cada missão do Desafio dos Superpoderes? Qual foi a missão mais interessante? Por quais razões?

g) Você considera que o desenvolvimento socioemocional pode ser importante para a sua vida de estudante, na sua relação com familiares e colegas, na sua forma de ser e estar no mundo? Por quê?

h) As competências socioemocionais podem ser como “superpoderes” que o ajudam a se aproximar da realização de sonhos e projetos de vida? Se sim, por quê? Se não, por quê?

Passo 2: Construção individual da linha do tempo

Trabalhe com sua turma outras referências necessárias para a construção da linha do tempo. Parta dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o que é uma linha do tempo, ajudando-os a entenderem o que é e como pode ser construída uma linha do tempo.

Para saber mais sobre Linha do Tempo:

Há várias maneiras de se construir linhas do tempo, de acordo com os conteúdos que se pretende veicular, o público a que essa informação se destina e os recursos disponíveis para a sua produção. Para demonstrar essa diversidade, alguns exemplos de linha do tempo podem ser apresentados, seguidos de uma breve análise de cada um deles. A seguir, são elencadas algumas sugestões, mas há outras disponibilizadas na internet ou em veículos impressos que podem ser consultadas.

- **5.400 anos de história da humanidade.** Uol. Disponível em: <bit.ly/linha-tempo-1>. Acesso em: 12 jan. 2019

Trata-se de uma linha do tempo que apresenta um recorte daqueles que são considerados os principais fatos e personagens da história da humanidade. O gráfico pode ser visto, a princípio, como um exemplo de linha do tempo tradicional. Ele conta, todavia, com recursos que o meio digital possibilita explorar, como a barra horizontal, que permite a mudança da linha de um século para outro, e o ícone destinado a informações adicionais. É possível inferir que o conteúdo tem como público alvo internautas com interesse em conhecer uma história da humanidade contada de forma breve.

- **Vespa.** Behance – Ayrton Yamaguchi. Disponível em: <bit.ly/linha-tempo-3>. Acesso em: 23 jan. 2019

O dono do perfil em que a linha do tempo foi postada conta que desenvolveu esse projeto para uma agência de publicidade, no contexto de um concurso da Vespa, motocicleta clássica. É possível perceber como o material relaciona a Vespa a aspectos centrais da cultura, do comportamento e do contexto mundial nas décadas de 1950, 1970 e 1990. Interessante observar como as imagens, as cores e os elementos visuais dialogam com a época que representam.

- **Infográfico trajetória Pessoal** – Camila Pasinato. Disponível em: <bit.ly/linha-tempo-4>. Acesso em: 12 jan. 2019.

Conforme a própria autora indica, a linha do tempo, no formato de infográfico, explora a trajetória pessoal a partir das habilidades artísticas e ilustrativas, expressando sua personalidade por meio dos aspectos visuais. O material apresenta

alguns fatos marcantes na vida da autora, que são complementados pelas ilustrações, bastante descoladas e com o traço próprio da autora.

Distribua o material para a confecção da linha do tempo. Use o material disponível em sua escola: cartolina, barbante, tinta, linha, material reciclado etc. Para apoiar essa construção, apresente algumas orientações para orientar o trabalho:

- a) A linha do tempo deverá relacionar as atividades de Projeto de Vida, as ações previstas no Plano de Desenvolvimento Pessoal e as competências potencializadas e/ou desenvolvidas nas atividades e nas missões do Desafio dos Superpoderes.
- b) A linha do tempo pode apresentar *marcos temporais do ano escolar*, ou seja, mês e/ou dia em que o(a) estudante se recorda de eventos importantes relacionados ao seu desenvolvimento socioemocional. Exemplo: primeira aula em que o professor apresentou o conceito de competências socioemocionais.
- c) A linha do tempo deverá apresentar *marcos temporais da vida*, ou seja, momentos em que o(a) estudante se perceberam utilizando de alguma competência nas relações dentro e fora da escola.
- d) A linha do tempo deverá apresentar ações do passado, atividades e aprendizados do presente e fazer uma projeção de desenvolvimento para o futuro.

Passo 3 – Reflexão sobre a linha do tempo e feedback coletivo

Ao final da elaboração da linha do tempo, peça para a turma que se organize em roda de conversa para que possam apresentar as produções e realizar uma conversa de feedback coletiva. Aproveite esse momento para trazer suas considerações sobre o desenvolvimento socioemocional da turma, trazendo à consciência dos(as) estudantes as competências socioemocionais que foram intencionalmente trabalhadas. Mobilize os(as) estudantes para que contêm sobre a experiência com as reflexões intencionais sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Lembre-se das dicas sobre pedagogia da presença e feedback, presentes no Caderno do Professor do 2º bimestre.

EXERCENDO A PEDAGOGIA DA PRESENÇA NA PRÁTICA DE *FEEDBACK*

A capacidade do professor de se fazer presente, de forma construtiva, no cotidiano escolar dos estudantes não é um dom, um talento “nato”, ou uma característica pessoal e intransferível. Segundo o pedagogo Antonio Carlos Gomes da Costa, autor do termo, a presença pedagógica é uma metodologia que pode ser aprendida “desde que haja, da parte de quem se propõe a aprender, disposição interior, abertura, sensibilidade e compromisso para tanto”. Nesse sentido, a mediação feita pelo professor nas conversas de *feedback* contribui para o desenvolvimento pleno dos estudantes, confira alguns pontos a serem cuidados:

Cultive a relação - uma relação de confiança abertura, reciprocidade e compromisso com os estudantes e seus processos de formação se traduz em gestos de interesse, conhecimento e valorização dos saberes, dos pontos de vista e culturas juvenis, bem como, no reconhecimento da singularidade de cada jovem, de sua trajetória de desenvolvimento pessoal, seus desafios e suas conquistas. Durante uma conversa de *feedback*, não há espaço para julgamentos ou desrespeitos, mas sim, para um diálogo aberto, respeitoso, construtivo e de encorajamento.

Acredite no potencial de desenvolvimento dos estudantes – na prática docente e nas conversas de *feedback* é fundamental acreditar e explicitar que você acredita no potencial de cada um dos estudantes, atuando de forma comprometida, no sentido de promover aprendizagens e ajudar os estudantes a alcançarem seus objetivos. Valorize o processo e o esforço, não apenas o “resultado” em si. Ajude os estudantes a visualizarem as conexões entre o que fizeram, como fizeram e os resultados que foram alcançados. Ao abordar pontos negativos, traga sempre sugestões de como se pode melhorar.

As palavras e as perguntas são poderosas! Use palavras que: comuniquem respeito ao estudante e ao seu processo de aprendizagem; posicionem o estudante como agente ativo e protagonista; e provoquem a reflexão do estudante. Proponha questões instigantes, que explorem por que e como. Evite perguntas com base em aprovação ou desaprovação (por exemplo: “Você se comportou bem?”).

Diversifique as estratégias - por conta do tempo, é provável que você não consiga fazer perguntas individualizadas a todos os estudantes em uma única aula, por isso, é necessário articular estratégias diversificadas e complementares. Na atividade, é proposta uma conversa de *feedback* entre os próprios estudantes. Além disso, você pode conferir atenção especial aos estudantes que tiverem

demonstrado maior dificuldade no desenvolvimento socioemocional ao longo do percurso das aulas. No caso de estudantes mais tímidos, por exemplo, busque trabalhar com estratégias mais individualizadas, ajudando-os a desenvolverem a assertividade, para que possam participar gradualmente nos diálogos com toda a turma.

Ofereça exemplos concretos – é necessário tornar critérios mais abstratos em algo mais concreto e inteligível para os estudantes. Durante o *feedback* é necessário descrever de forma específica um comportamento. Busque exemplos reais que ilustrem as ações que são foco do *feedback*. Você pode solicitar aos próprios estudantes que tragam exemplos ou evidências adicionais para a conversa.

Foco! Pesquisas comprovam a necessidade de não abordar muitos assuntos ou competências em uma mesma conversa de *feedback*. Isso, também, vale para conversas entre estudantes: é indicado que eles foquem em apenas uma a duas questões quando avaliam o trabalho dos pares. Busque abordar um ponto positivo e um ponto que pode ser melhorado, evite trazer muitos retornos negativos em uma só conversa. Sempre que necessário, retome as rubricas das competências socioemocionais e oriente os estudantes a usarem as rubricas como referência, buscando assim, tirar possíveis dúvidas que tenham surgido sobre elas.

Indicações de leitura:

RUSSELL, M. K.; AIRASIAN, P. W. **Avaliação em sala de aula**: conceitos e aplicações. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BROOKHART, S. M. **How to give effective feedback to your students**. Virginia, USA: Association for Supervision and Curriculum Development, 2008.

Se necessário, convide alguns estudantes para uma conversa individual. Reforce a importância de que registrem os principais aprendizados dessa conversa de *feedback* em seus Diários de Práticas e Vivências.

Apresente, também, os registros que você fez durante a experiência como professor(a) de Projeto de Vida, como avalia todo esse processo e qual a importância desse trabalho de promoção do desenvolvimento socioemocional em sua vida.

Se possível, converse com a equipe gestora de sua escola sobre a possibilidade de uma exposição com as produções dos(as) estudantes.

Busque valorizar esse momento final, criando um tom de reconhecimento e celebração. Parabenize os estudantes! Tanto os estudantes quanto você, professor(a), vivenciaram desafios e conquistas ao longo desta jornada de desenvolvimento socioemocional e merecem celebrar e se apropriar de seus resultados! O desenvolvimento socioemocional, assim como o projeto de vida, não acaba e não tem idade! A jornada de desenvolvimento pessoal continua, na escola e na vida!